3º EAEX - Encontro Anual de Extensão Universitária

Resumo Expandido Modalidade A: "Apresentação de programas, projetos, ações, atividades e pesquisas advindas da extensão universitária"

ÁREA TEMÁTICA:

( ) COMUNICAÇÃO

( ) CULTURA

( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

( ) EDUCAÇÃO

(X) MEIO AMBIENTE

( ) SAÚDE

( ) TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

( ) TRABALHO

REGENERAÇÃO NATURAL DE ARBÓREAS RIPÁRIAS NO SEGUNDO PLANALTO PARANAENSE, RIO PITANGUI, CARAMBEÍ, PR

Gustavo Kazeker [1]

Elisana Milan[2]

Rosemeri S. Moro [3]

Melissa Koch F. S. Nogueira[4]

Resumo: O projeto *Herbário da Universidade Estadual de Ponta Grossa (HUPG): instrumento de ensino, pesquisa e extensão*, buscou elucidar a composição de espécies envolvidas na regeneração natural da floresta da margem esquerda do rio Pitangui, no município de Carambeí. Visto a inexistência destes dados e a importância do rio como principal tributário do Alto Curso do rio Tibagi, também buscou-se firmar parceria com o proprietário da área, num esforço conjunto visando à conservação da natureza. Nove parcelas amostrais de 4m^2 foram alocadas de forma paralela ao leito do rio, totalizando 36m^2. Foram coletados e determinados todos os indivíduos com altura inferior à 30 cm e Diâmetro à Altura da Base ≤ 5cm. Até o momento foram amostrados 66 indivíduos determinados em 20 espécies pertencentes a 10 famílias botânicas. As espécies mais presentes no estrato de regeneração natural foram *Psychotria vellosiana* (café-do-mato) e *Allophylus edulis* (vacum). A parceria com o proprietário da área fortaleceu o vínculo entre a Universidade e a Sociedade, instrumento importante para a conservação da natureza.

Palavras-chave: Composição florística. Área de Preservação Permanente. Floresta ripária.

[1] Participante/Bolsista PROEX; UEPG; Licenciatura em Ciências Biológicas; *guh170598@gmail.com*

[2] Participante/Supervisora; Bióloga; Consultora Florestal; *elisana.milan@gmail.com*

[3] Participante/Supervisora; Pesquisadora Sênior, PPG em Geografia; UEPG; *moro.uepg@gmail.com*

[4] Participante/Supervisora; UEPG/DEBIO; *melissaknog@yahoo.com.br*

NOME DO PROJETO

Herbário da Universidade Estadual de Ponta Grossa (HUPG): instrumento de ensino, pesquisa e extensão.

PÚBLICO-ALVO

As ações extensionistas desse projeto de extensão são destinadas a população do Município de Carambeí/PR.

MUNICÍPIOS ATINGIDOS

O município de Carambeí no estado do Paraná é atingido através das ações extensionistas de parte desse projeto de extensão.

LOCAL DE EXECUÇÃO

As ações extensionistas desse projeto de extensão foram realizadas no município de Carambeí, no terço final do curso do rio Pitangui e também no Herbário (HUPG) da UEPG.

JUSTIFICATIVA

Dados apenas incipientes acerca das espécies do estrato de regeneração natural da floresta ripária do rio Pitangui no Segundo Planalto Paranaense (SPP), que possam servir como base para possíveis planos de gestão ambiental e de conservação, por se tratar de Áreas de Preservação Permanente (APPs). A bacia do rio Pitangui no SPP é ocupada intensamente pelo cultivo de grãos e a manutenção da extensão e qualidade de suas APPs é fundamental para a proteção da água (qualidade e volume), bem como a prevenção de contaminação por carreamento de agrotóxicos e eutrofização pela percolação de fertilizantes. Numa época de profunda crise hídrica no estado do Paraná, mais do que nunca é necessário fornecer aos proprietários um diagnóstico da condição de suas APPs para tomada de providencias, se necessário (dentro do Plano de Recuperação Ambiental do CAR – Cadastro Ambiental Rural) ou para solicitar pagamento por serviços ambientais no caso de APPs funcionais.

OBJETIVOS

Levantar a composição florística da regeneração natural da floresta ripária do Pitangui/PR no Segundo Planalto Paranaense.

Complementar uma lista de espécies da regeneração natural da floresta ripária do rio Pitangui/PR, como subsídios para ações voltadas à conservação e a restauração do ambiente ripário.

Estabelecer parceria com o proprietário da área selecionada para estudo, visando o fortalecimento de ações de conservação e manutenção dos recursos e serviços ambientais provenientes da floresta ripária local.

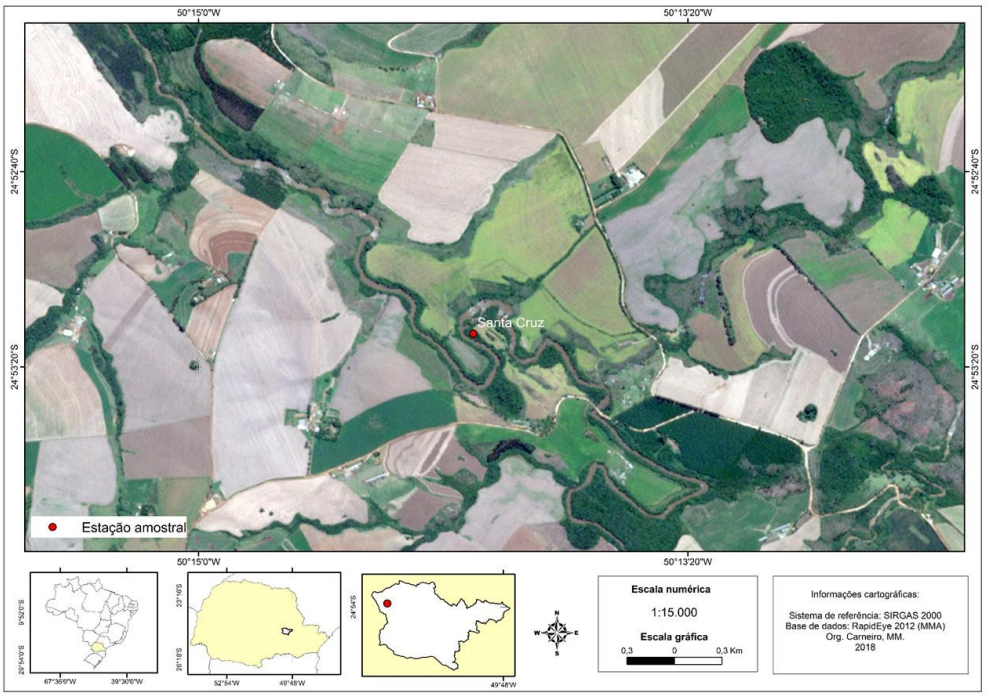
Fornecer informações à gestão, ao planejamento ambiental e às ações de Educação Ambiental aos municípios abrangidos pela bacia do rio Pitangui.

METODOLOGIA

A metodologia de realização deste trabalho seguiu as seguintes etapas:

- selecionou-se a área a ser estudada por meio da fotointerpretação supervisionada de imagens SPOT 5 (Governo de Estado do Paraná), entre as coordenadas UTM 57735 S; 724736 W setor 22 (Figura 1), no município de Carambeí/PR, a aproximadamente 803 m.s.n.m de altitude, na margem esquerda do terço final do Rio Pitangui/PR, próximo a foz no Rio Tibagi.

Figura 1 - Localização da área de estudo na localidade de Santa Cruz, Carambeí, PR.



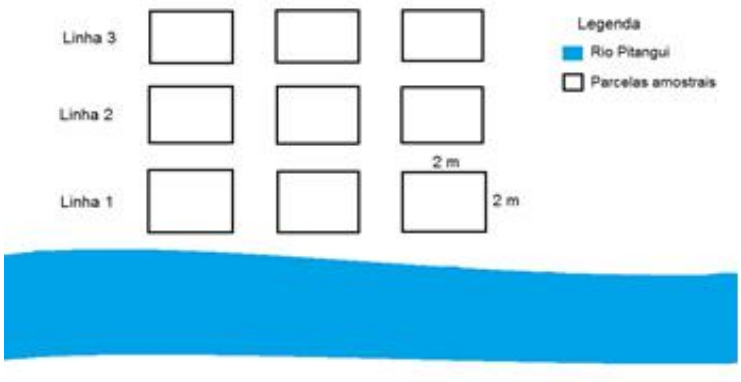
Fonte: os autores.

- contato com o proprietário da área para autorizar a entrada da equipe para a checagem em campo do local de pesquisa (verificação da presença de regeneração natural) e posteriores trabalhos.

- alocadas nove parcelas, de forma disjunta e dispostas paralelas ao curso do rio, em três linhas de três parcelas cada, medindo 2 x 2 m (4 m^2), totalizando 36 m^2 (Figura 2). Em cada parcela foram amostrados todos os indivíduos com Diâmetro à Altura da Base (DAB) ≤ 5 cm e altura até 30 cm (LAMPRECHT, 1990), medidos com paquímetro. Em seguida, as amostras foram herborizadas no Herbário HUPG, seguindo o Manual Técnico da Vegetação Brasileira (IBGE, 2012) e determinadas por comparação com o acervo do Herbário, com a literatura especializada e consulta a especialistas na área botânica. Os nomes científicos das espécies seguiram o enquadramento do APG IV (2016), com revisão nomenclatural na base de dados do *site* The Plant List®, disponível em: <http://www.theplantlist.org/≥.

- levantamento bibliográfico buscando informações a respeito do local de estudo e seu contexto regional.

Figura 2 – Croqui das parcelas instaladas na área de estudo, Carambeí, PR.



Fonte: os autores.

RESULTADOS

A área de estudo localiza-se no Segundo Planalto Paranaense (SPP), composto por sedimentos da unidade litológica Arenito Furnas (MELO; GUIMARÃES; SANTANA, 2010), em superfície de agradação, com declividade suave ondulada (7%), em ambiente não-hidromórfico e solo NEOSSOLO FLÚVICO. Nesse ambiente, ocorre o predomínio da fração areia em sua composição, determinando boa porosidade de aeração do solo e expressivas

taxas de permeabilidade saturada. Esses fatores, além do clima *Cfb* do tipo quente-temperado subtropical úmido são determinantes para a ocorrência da vegetação ripária, nesse caso especificamente, essa regeneração natural.

Foram levantados até o presente momento 66 indivíduos, pertencentes a 20 espécies e a 10 famílias botânicas (Tabela 1). As espécies que apresentaram maior regeneração natural foram *Psychotria vellosiana* com 13 indivíduos, seguida de *Allophylus edulis* com 11, sendo que as demais espécies apresentaram apenas dois ou um exemplar cada. As famílias botânicas com maior número de espécies foram Rubiaceae (4) e Sapindaceae (3). As famílias Acantaceae, Lauraceae, Monimiaceae, Primulaceae e Salicaceae apresentaram duas espécies e as demais famílias, apenas uma espécie.

Tabela 1 – Composição da regeneração natural da floresta ripária do rio Pitangui no SPP.

Família	**Gênero/Espécie**	**Nome comum**
Acantaceae	*Justicia brasiliana* Roth.	Jacobina-vermelha
	Mollinedia clavigera Tul.	Pimenteira
Euphorbiaceae	*Sebastiania commersoniana* (Baill.)L. B. S. & Downs	Branquilho
Lauraceae	*Ocotea pulchella* (Nees & Mart.) Mez	Canela-lajeana
	Cryptocarya aschersoniana Mez	Canela-fogo
Lythraceae	*Lafoensia pacari* A. St.-Hil.	Dedaleiro
Monimiaceae	*Mollinedia clavigera* Tul.	Capixim
	Mollinedia schottiana (Spreng.) Perkins	Capixim
Myrtaceae	*Calyptranthes concinna* DC.	Guamirim
Primulaceae	*Myrsine coriacea* (Sw.) R.Br. Ex Roem. & Schult.	Capororoca
	Myrsine umbellata Mart.	Capororocão
Rubiaceae	*Coussarea contracta* (Walp.) Benth. & Hook	Grinaldeira
	Psychotria leiocarpa Cham. & Schltl.	Craveiro
	Psychotria vellosiana Benth.	Café-do-mato
	Rudgea jasminoides (Cham.) Mull	Jasmim-do-mato
Sapindaceae	*Allophylus edulis* Radlk.	Vacum
	Cupania vernalis Cambess.	Cuvantã
	Matayba elaeagnoides Radlk.	Miguel-pintado
Salicaceae	*Casearia decandra* Jacq.	Cambroé
	*Casearia obliqua S*preng.	Guaçatunga-vermelha

Fonte: os autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O proprietário foi muito receptivo e se manteve em diálogo constante com a equipe, o que fortaleceu o vínculo entre a Universidade e Sociedade, em esforço conjunto para conservar o ambiente ripário. Conclui se que as espécies presentes pertencem a uma floresta secundária em estágio médio de regeneração conforme os parâmetros estabelecidos pela

Resolução Conama 388/2007, embora o solo seja um fator limitante para maior biodiversidade. Também foram observadas espécies comuns a outros locais da bacia (CARMO et al., 2010), indicando que a vegetação local pode receber propágulos de áreas próximas para continuar o processo de sucessão natural. A inserção social do trabalho consta também em fornecer subsídios seguros voltados para o planejamento ambiental e as ações de Educação Ambiental, onde esse projeto do Herbário sempre busca se conectar e aprofundar o vínculo entre sociedade e a natureza recebendo visitas de escolas de ensino fundamental e despertando o interesse da sociedade em se conectar, em se reconectar com a natureza.

APOIO

PROEX/UEPG. Fundação Araucária.

REFERÊNCIAS

APG IV. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV. **Bot. J. Linn. Soc.**, v. 181, n. 1, p. 1-20, 2016.

CARMO, M.B.; MORO, R.S.; NOGUEIRA, M.K.F.S.; KACZMARECH, R. A vegetação ripária ao longo do Rio Pitangui. In: GEALH, A.M.; MELO, M.S.; MORO, R.S. (Orgs.). **Pitangui, rio de contrastes**: seus lugares, seus peixes, sua gente. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2010. Cap. 6, p. 73-85. ISBN: 978-85-7798-119-9.

CONAMA. Resolução no 2/94. Define vegetação primária e secundária nos estágios inicial, médio e avançado de regeneração da Mata Atlântica no Estado do Paraná (regulamentação do artigo 6º do Decreto 750/93). Convalidada pela Res. CONAMA no 388, de 23 de fevereiro de 2007.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Manual Técnico da Vegetação Brasileira**. 2.ed. Rio de Janeiro, 2012. (Série Manuais Técnicos em Geociências).

LAMPRECHT, H. **Silvicultura nos trópicos**: ecossistemas florestais e respectivas espécies arbóreas – possibilidades e métodos de aproveitamento sustentado. Curitiba: GTZ, 1990. 343p.

MELO, M.S.; GUIMARAES, G.B.; SANTANA, A.C. Fisiografia da bacia do rio Pitangui. In: GEALH, A.M.; MELO, M.S.; MORO, R.S. (Orgs.). **Pitangui, rio de contrastes**: seus lugares, seus peixes, sua gente. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2010. Cap. 1, p. 11-21.